"Hoje tem festa na favela": notas etnográficas sobre um campo de futebol de subúrbio em Fortaleza

"Today has party in the slum": ethnographic notes on a suburban soccer field in Fortaleza

Guilherme Custódio da Cunha Filho e Wellington Maciel

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/9663>

DOI: 10.4000/pontourbe.9663

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrônica

Guilherme Custódio da Cunha Filho e Wellington Maciel, « "Hoje tem festa na favela": notas etnográficas sobre um campo de futebol de subúrbio em Fortaleza », *Ponto Urbe* [Online], 27 | 2020, posto online no dia 28 dezembro 2020, consultado o 30 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/9663> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.9663>

Este documento foi criado de forma automática no dia 30 dezembro 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

"Hoje tem festa na favela": notas etnográficas sobre um campo de futebol de subúrbio em Fortaleza

"Today has party in the slum": ethnographic notes on a suburban soccer field in Fortaleza

Guilherme Custódio da Cunha Filho e Wellington Maciel

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 07/04/2020

Aceitação / Accepted 02/09/2020

Introdução

- ¹ A presente pesquisa se trata de uma etnografia fragmentada sobre o futebol não profissional praticado na Areninha¹ do bairro Pirambu², em Fortaleza. É relatada a final da Coparena³ de 2019 categoria masculino adulto, uma manhã de futebol com os jovens do projeto Atleta Cidadão⁴, o *horário da criança* no fim de tarde e uma partida amistosa durante a noite, assim como as sociabilidades entre os torcedores no entorno desse campo, com o objetivo de mostrar como recortes do cotidiano desse campo de futebol de subúrbio⁵ podem nos dar pistas para a compreensão de alguns conflitos sociais da cidade de Fortaleza.
- ² Para isso, são destacados determinados atores sociais em algumas cenas de diferentes temporalidades⁶ na Areninha do bairro Pirambu⁷. Considerando a importância do *olhar*, do *ouvir* e do *escrever* no trabalho antropológico (Cardoso de Oliveira 1996), descrevo fragmentos do meu caderno de campo a partir de uma etnografia para a *descrição do*

cotidiano (Velho 2013) da Areninha Pirambu e do seu entorno, resultado da minha pesquisa em andamento de mestrado⁸. Então, entrando em campo...

O dia que o bairro Pirambu parou

- 3 Às 16h50 de 14 de dezembro de 2019 a bola começou a rolar no gramado sintético da Areninha Pirambu. Não é um sábado comum, é o dia da final da *Coparena* categoria masculino adulto. O *Orlando City*, de uniforme rosa, é o time da casa, enquanto o *Vila Real Oboé*, o visitante, de verde, chegou da comunidade das Quadras, no bairro Aldeota, e carregou consigo a sua torcida uniformizada de cor azul. Um sol intenso marca os primeiros momentos da partida. Doze mulheres líderes de torcida animam os torcedores presentes no campo, seis "cheerleaders" do lado de cada gol uniformizadas de verde. Os torcedores chamam pelas mulheres aos gritos de "Arenetes".
- 4 Bola rolando, jogo disputado. Do lado do campo, na avenida Presidente Castelo Branco, uma das principais vias dessa região da cidade, um vai e vem de carros pretos, cinzas e brancos, entre outras cores, em pleno horário de pico. Conflitos no campo pelo título e disputas também no trânsito. Fogos e fumaça a todo instante no entorno da Areninha enquanto a bola rola. Fumaças de cigarro tradicional, cigarros de maconha e das barracas de vendedores de churrasco se confundem.
- 5 O entorno do campo lotado de torcedores. Os visitantes, da Aldeota, uniformizados de azul, enquanto que na torcida da casa temos "cariocas" com a camisa do Flamengo, "italianos" da Inter de Milão e "ingleses" do Manchester City. Observo, inclusive, torcedores com as camisas dos dois principais clubes locais, Fortaleza e Ceará. Aos 21 minutos do primeiro tempo, cruzamento na área e João Caio marca para os visitantes: 1 a 0. Festa da torcida visitante da Aldeota. Silêncio no bairro Pirambu. Um torcedor do time da casa grita "tem que arrastar é hoje. Pirambu é nós". O pedido do torcedor pareceu contagiar os jogadores da casa. Cinco minutos depois, George, o camisa 10 do Orlando City, marcou um golão.
- 6 Ele passou pelo zagueiro com um *drible*⁹ entre as pernas do defensor. O camisa 10 honrou o seu número, o número dos craques. Ele usou toda a ginga do jogador brasileiro e, após o drible, finalizou sem chances para o goleiro. Fogos, fogos e mais fogos animam a festa da torcida local. 1 a 1 no placar.
- 7 O segundo tempo inicia com um gato de cores preto e branco caminhando pelo meio do campo. Um torcedor se pergunta se "esse gato tem amor a sua vida". O animal poderia ser pisoteado ou chutado como uma bola a qualquer momento. O gato alvinegro sai do campo de mansinho. No céu, dois drones sobrevoam a Areninha Pirambu. Dois gols também no placar até então. O cheiro da praia da Leste, do lado do campo de futebol, anuncia o momento de festa aos 30 minutos do segundo tempo. O juiz marca pênalti para o time do Pirambu. Neto corre e converte a cobrança, bola de um lado, goleiro do outro. 2 a 1. De virada.
- 8 Cartazes são levantados pela torcida em festa. Um cartaz mostra os dizeres "hoje tem festa na favela" e o outro "hoje tem gol do M11". O M11 é o Miller, atacante do Orlando City do Pirambu. Hoje não teve gol do M11, mas teve confusão no final do jogo. Nos minutos finais, um jogador da Aldeota provocou a torcida local que entoou o grito "uh, vai morrer" para intimidar o jogador visitante. O juiz apita o final do jogo. É festa na favela. Como grita um torcedor entusiasmado após o apito final "hoje tem festa na

favela. O problema é quando os 'caras' (membros de facções criminosas¹⁰) começam a atirar. Assim, os 'homem' (policiais) chegam e acabam com a festa". A torcida visitante, de azul, entra em vários ônibus brancos e volta para o seu bairro, enquanto um torcedor do Pirambu afirma que "se tivesse animação assim todo final de semana, a violência acabava".

Entre bocejos, brincadeiras e "carões": os jovens atletas cidadãos

- 9 Era o dia 24 de janeiro de 2020 e faltavam poucos minutos para 9 horas da manhã. Sozinhos, em duplas ou em trios, os jovens entram pelo portão principal entreaberto da Areninha Pirambu com as suas chuteiras coloridas e meias em mãos. A maioria chega com um ar de sono. Bocejando. O som do arrastar de suas chinelas em uma calçada de pequenas pedras soltas marcam as suas chegadas. Alguns jovens, a minoria, chegam sorrindo e brincando com outros colegas. Um deles provoca outro gritando que "sapão, tu só presta no gol mesmo".
- 10 Nove horas da manhã, em uma roda de conversa entre o treinador e os jovens do *projeto Atleta Cidadão* usando seus coletes rosa e verde limão no centro do campo, inicia-se o treino. Em fila, no meio do campo, eles tocavam a bola para o treinador e corriam para receber o passe dele e chutarem para o gol. Na maioria dos chutes a bola passava longe do gol. Alguns acertavam a trave e poucos iam para dentro das redes. A cada chute, o professor dava dicas para os jovens finalizarem melhor e acertar o gol. Em algumas vezes, os conselhos eram menos delicados e acompanhados de "carões" e advertências.

Eu gosto de ir para o futebol, pois é muito legal aqui. Eu gosto de ficar praticando isso daqui. Eu venho todos os dias, eu gosto de ficar batendo bola, treinando, tocando para os caras, chutando. O treinador fala muito isso, para chutar, para aprender o chute. Eu fico só ouvindo ele falar e eu aprendo com ele. Eu vou melhorando o chute (José Cauan Costa, 15 anos, estudante e participante do projeto Atleta Cidadão).
- 11 Durante o treino do projeto, alguns moradores do bairro praticam caminhada no entorno da Areninha. Um morador com a camisa rubro-negra do Flamengo caminha em passos rápidos dando várias voltas do lado do campo. O som das bolas chutadas pelos jovens na parede dessa Areninha se confunde com o barulho do mar da praia da Leste do lado do campo, assim como o ronco das motos da autoescola *Elohim*, onde alunos treinam diversos movimentos e são orientados por instrutores em uma rua atrás de uma das traves. Em uma outra esquina, um grupo de homens conversa em pé, alguns gesticulando, outros de braços cruzados, onde para eles o tempo parece não passar.
- 12 Com meia hora de treino, treinador e *atletas cidadãos* estavam em intervalo. Alguns jovens estavam sentados no banco de reservas conversando, outros brincavam de brigar entrelaçados deitados no chão. Outros sorriam e admiravam a brincadeira de brigar dos colegas. Vários, com os corpos suados e sem os coletes personalizados do projeto, corriam e disputavam um valioso gole de água no bebedouro da Areninha. Parecia "haver um sol" para cada morador do bairro Pirambu na manhã de 24 de janeiro de 2020.
- 13 Nesse intervalo do treino, o treinador pediu para o administrador da Areninha Pirambu fechar uma sala onde havia alguns equipamentos esportivos guardados. Um dos jovens, ouvindo o pedido do treinador e sentindo que ele e seus colegas seriam passíveis

suspeitos de cometer algum furto, gritou "pode deixar a porta aberta, professor. Ninguém vai roubar nada não". Nesta manhã, os jovens do projeto pareciam buscar chutar e driblar também as adversidades de serem moradores de um bairro pobre da cidade.

Um horário que não é somente para crianças

- 14 O fim de tarde na Areninha Pirambu é marcado pelo *horário da criança*. De segunda a sexta, de 17h às 18h, o portão desse campo é aberto para todos os interessados na prática do futebol. No dia 23 janeiro de 2020, às 17h18, 51 pessoas entre crianças, jovens e adultos corriam atrás de bolas dentro dessa Areninha. Eram 47 homens e 4 mulheres¹¹ jogando em seis traves, seis grupos distintos praticavam o futebol no horário aberto do campo.

Vamos supor aqui. Uma hora dessas aqui, cinco horas da tarde, se não fosse essa Areninha aqui, esses jovens estavam aonde? Estudou de manhã, a tarde não tem nada para fazer, tem aqui a Areninha. Vem para cá brincar até seis horas. É o espaço deles, o espaço da criança. É o horário da criança (Edivanio Eduardo, administrador da Areninha Pirambu).

- 15 Em uma das traves principais do campo, quatro goleiros treinavam entre si. Corridas, saltos, chutes e defesas embalavam os gestos repetitivos dos goleiros. Os seus *corpos disciplinados*¹² e os *rostos*¹³ sérios e focados contrastavam com o sorriso das crianças descalças correndo atrás das bolas. Em uma das traves laterais do campo, uma mãe jogava futebol com seus dois filhos, uma menina e um menino. Eram várias trocas de passes e chutes a gol entre mãe e filhos. A menina, Ana Livia, de 12 anos, afirmou em conversa informal que "o futebol é o esporte que eu mais gosto. Eu também gosto de outros esportes, mas o futebol é o que eu mais gosto. Eu vejo os jogadores jogando na televisão e acho muito legal. Eu fico aqui jogando e tentando jogar bem".
- 16 "Toca a bola, gordinho" e "toca a bola, magrinho" são alguns dos sons de dentro da Areninha Pirambu durante o horário da criança. As crianças parecem não ter nome durante o futebol, se conhecendo e reconhecendo pelos apelidos. Do lado da Areninha são praticados o futevôlei em um quadra de areia e o futsal nas duas quadras do lado da Areninha. Moradores do bairro praticam caminhada dando diversas voltas no entorno do campo.
- 17 No anoitecer do bairro Pirambu, perto do fim do *horário da criança*, pai e filho brincam com uma pequena bola de futebol no centro da Areninha. A menor bola desse campo naquela tarde simbolizava um momento de grande carinho entre pai e filho. Sorrisos, corridas e troca de passes eram a marca do lazer praticado pelo menino de três anos de idade e o seu pai.

Quando eu era criança aqui não tinha esse campo, tinha um campinho de areia. Eu comecei o futebol no recreio do meu colégio. Fui começar a gostar do futebol com isso. Então, como veio da minha índole e aprendizagem eu estou fazendo o mesmo com o meu filho. Ele estuda, já estou providenciando ele entrar na Areninha para participar desses projetos da prefeitura para crianças. Já vou colocando ele aos poucos. A gente vem trazendo para ele se ambientar mais com o futebol. Já veio de mim, então agora estou ensinando o meu filho para ele ver como é que é aqui na Areninha (Marcos Alves, conhecido como "Marquinhos", 45 anos, almoxarife).

- 18 Quando o relógio marcou 18 horas e o céu do bairro Pirambu estava quase que totalmente escuro, o administrador da Areninha do bairro apitou por três vezes,

emitindo um som bastante alto. Era o fim do *horário da criança*. Todos os grupos em suas *práticas cotidianas* (Arantes 1994) se recolhem, terminam seus jogos de futebol e saem aos poucos do campo.

O goleiro dos óculos voantes, o árbitro xingado, os "torcedores" e o "racha dos PMs": alguns personagens da Areninha Pirambu

- 19 Em uma ida para a Areninha Pirambu, na noite de 27 de janeiro de 2020, dois times do subúrbio estavam em campo. Um com um uniforme branco e outro de laranja duelavam em uma partida bastante disputada. Encostado no alambrado, atrás de um dos gols, fiquei perto do goleiro de branco. O único em campo de óculos, o goleiro conversava comigo durante o jogo. Enquanto os seus companheiros atacavam, ele afirmava que estava há sete anos sem jogar e que aquela partida era o seu retorno. Ele dentro de campo e eu de fora, separados por um alambrado de cor verde. Ele desabafava me dizendo que estava sendo criticado pelo treinador e companheiros que não entendiam que ele estava há bastante tempo sem jogar. O goleiro esperava compreensão. Em um lance, o ataque adversário marcou um gol. O goleiro continuou a ouvir críticas. Em outra jogada, ele fez uma defesa, mas os seus óculos voaram pelo gramado sintético provocando o riso¹⁴ da torcida e dos jogadores. A partida tinha ali um momento de descontração. No intervalo do jogo, às 18h30, em uma conversa informal, o goleiro, um dos personagens da partida, me falou que:

Eu acho bom jogar bola, pois é um lazer. A gente chega do trabalho às cinco horas, toma um banho, faz uma merenda e vem para o jogo. Essa Areninha foi só melhora viu, só coisa boa. Todo mundo jogando, todo mundo se conhecendo. Outras pessoas, outras amizades e outros tipos de ideias. Esquece mais aquela vida de crime, né? É um papo sadio, um papo decente (Rogério Celestino da Costa, 44 anos, servente).

- 20 Um outro personagem dessa partida era o *árbitro*. De boné e bermuda preta, camisa cinza e chinelas, ele buscava ordenar um jogo cheio de faltas e palavrões. O clima entre os jogadores estava quente. Chamado de ladrão e ouvindo a sua mãe ser desrespeitada a todo instante, o árbitro, conhecido como "Novinho", contornava as situações da disputa com o seu apito prateado enferrujado.

No momento eu estou parado. Venho para cá apitar os jogos. Eu gosto de apitar. Já joguei muita bola, já sei como é. Resolvi apitar jogos. Todo dia eu estou apitando aqui na Areninha. Eu acho legal apitar, é muito emocionante, é muita vibração. A "negada" reclama mesmo. Não xinga, faz só reclamar. É impedimento que não é. As vezes marco faltas que não houve. É lateral que bate no cara e vai para o outro lado, eu marco e vem reclamar. Isso é de futebol. O juiz que é profissional erra, qualquer ser humano erra (Francisco Carlos, conhecido como "Novinho", 45 anos, operador de máquinas).

- 21 A *arquibancada* e os *torcedores* estão intimamente relacionados no futebol. Como lembra o escritor uruguaio Eduardo Galeano (2019), é na arquibancada dos estádios onde os torcedores ondulam suas bandeiras, soam as matracas, os foguetes, chovem serpentinas e papel picado. Na *arquibancada* o torcedor agita o lenço, sussurra preces, maldições e de repente arrebenta a garganta, saltando e abraçando um desconhecido em um grito de gol.
- 22 O sociólogo Mauricio Murad (2017) afirma que os *torcedores* são o décimo segundo jogador, parte integrante da cultura, do entretenimento e do lazer no futebol. As

torcidas reforçam os laços de identidade cultural, coletiva e de pertencimento. A torcida é um ponto de referência, inclusão e sociabilidade, principalmente para os jovens. A *arquibancada* é, ainda, um dos espaços onde os torcedores praticam a *violência no futebol* (Murad 2017).

- 23 Em minhas idas para a Areninha Pirambu, observo que os sujeitos sentados na arquibancada de cimento de cor verde localizada na lateral desse campo de futebol não cumprem a função dos torcedores fanáticos e do *décimo segundo jogador* demonstrada por Galeano (2019) e Murad (2017). Os indivíduos sentados na arquibancada da Areninha Pirambu não costumam prestar atenção nos jogos, parecendo não importar se a bola estiver rolando no campo de gramado sintético. São hábitos dos "torcedores" na arquibancada desse campo, conversar com os seus amigos, fumar cigarros de maconha e ouvir músicas como o reggae. Nas minhas idas para a arquibancada da Areninha, observo que, somente eu, em alguns momentos, assisto aos jogos. O local dos torcedores mais interessados em assistir as partidas é no entorno do campo, encostados e, às vezes, agarrados nos alambrados.
- 24 Em uma ida para a Areninha Pirambu na noite de 3 de fevereiro de 2020, o cheiro de fumaça dos cigarros de maconha na arquibancada verde da Areninha Pirambu estava no ar. Eram crianças, jovens e adultos fumando cigarros de maconha em toda a dimensão da arquibancada, embalados pelos sons de reggae e brega funk emitidos pelos seus celulares e caixinhas de som. Do meu lado, três jovens fumavam enquanto observavam um gato cinza dentro do campo. Um deles gritou "ei gato fi de rapariga, tu não é para ficar dentro do campo não" e todos, aparentemente *brisados*¹⁵, sorriram.
- 25 Dentro do campo de gramado sintético, a bola rolava durante o "*racha*"¹⁶ dos PMs". Todas as segundas-feiras, de 19h às 20h, é realizado um racha formado por praticantes de futebol, em sua maioria membros da Polícia Militar do Ceará. Enquanto do meu lado, sentado na arquibancada, um homem falava para outro "bora ma, acende o bagulho", dentro de campo os gritos eram "boa, sargento" ou "bora, soldado Xavier" a cada jogada dos policiais no "racha dos PMs". Os militares estavam divididos em dois times, um de colete verde e outro de vermelho. Após cerca de 45 minutos sentado na arquibancada e sentindo o cheiro inconfundível desse espaço da Areninha Pirambu, eu estava tonto e, cambaleando, fui dar uma volta.
- 26 Assim como a São Paulo de Antonio Arantes (1994), Fortaleza é um *agregado de tensões e conflitos* (Arantes 1994) demonstrados a partir de fragmentos do meu caderno de campo sobre um espaço para a prática do futebol de subúrbio. A Areninha Pirambu nos revela os conflitos entre os membros de facções criminosas e os policiais na comemoração de um título amador, a animação proporcionada pelo futebol como possibilidade de "acabar" com a violência na cidade a partir da fala de um torcedor, o futebol como meio de ascensão social para jovens pobres da periferia em um projeto social, a "vida de crime" mencionada por um goleiro em um amistoso durante a noite e os ilegais torcedores usuários de maconha na arquibancada.
- 27 O antropólogo Clifford Geertz (1989) descreve, em uma clássica obra, a briga de galos em Bali. Para o autor, "[...] grande parte de Bali se revela numa rinha de galos. É apenas na aparência que os galos brigam ali - na verdade, são os homens que se defrontam" (Geertz 1989:188). Substituindo os termos "briga de galos" por "futebol" e "Bali" por "Fortaleza", compreendo o futebol de subúrbio na Areninha Pirambu e suas práticas de sociabilidades como retratos e expressões da cidade. As descrições sobre o cotidiano da

Areninha são uma maneira de fornecer um *comentário metassocial* (Geertz 1989) sobre Fortaleza.

- 28 O alambrado verde da Areninha do bairro Pirambu não separa esse campo de futebol da cidade¹⁷. A Areninha funciona como uma metonímia de Fortaleza, uma parte que representa o todo, pois como nos lembra Velho (2013), não é possível isolar o bairro da cidade e da sociedade nacional, pois "tudo isso compõe, condiciona, atua e é o mundo de meus entrevistados, de meu objeto de pesquisa" (Velho 2013:26).

BIBLIOGRAFIA

- AGIER, Michel. 2015. Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro. *Mana* n.3: 483-498.
- ARANTES, Antonio A. 1994. A guerra dos lugares: sobre fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* n.23: 191-203.
- BERGSON, Henri. 2004. O riso: ensaio sobre a significação da comicidade. São Paulo; Martins Fontes, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. 2004. Coisas ditas. São Paulo; Brasiliense, 2004.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever. *Revista de Antropologia* n.1: 13-37.
- FREYRE, Gilberto. 1938. Foot-ball mulato. *Diários Associados de Pernambuco*, Recife, 17 de junho de 1938.
- GALEANO, Eduardo. 2019. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre; L&PM, 2019.
- GEERTZ, Clifford. 1989. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro; LTC, 1989.
- LE BRETON, David. 2007. A sociologia do corpo. Petrópolis; Vozes, 2007.
- LEITE, Rogerio Proença. 2004. Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas; Editora da Unicamp/ Aracaju; Editora UFS, 2004.
- MURAD, Mauricio. 2017. A violência no futebol: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas. São Paulo; Benvirá, 2017.
- PIMENTA, Rosângela Duarte. 2009. Desvendando o jogo: o futebol amador e a pelada na cidade e no sertão. Tese de doutorado em Sociologia. Recife: CFCH-UFPE.
- PISANI, Mariane da Silva. 2012. Poderosas do Foz: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Florianópolis: CFH-UFSC.
- VELHO, Gilberto. 2013. Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro; Zahar, 2013.

NOTAS

1. A partir da construção da Areninha do Campo do América (bairro Meireles), em 5 de junho de 2014, foi iniciado o projeto Areninhas, da Prefeitura de Fortaleza, que consiste em campos de futebol de subúrbio localizados em bairros com alto índice de vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Atualmente temos 24 Areninhas espalhadas pela cidade. Esses campos de futebol possuem gramado sintético, bancos de reservas, arquibancada, alambrado e vestiários, diferentemente dos conhecidos campos de subúrbio de gramado tradicional e terra batida.
2. O bairro Pirambu situa-se no litoral da zona oeste de Fortaleza. De acordo com uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de dezembro de 2011, o bairro é o maior aglomerado urbano do Ceará e o sétimo do país, com uma população de 42.878 pessoas. O Pirambu é caracterizado por altos índices de pobreza, violência e criminalidade. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2011/12/pirambu-em-fortaleza-e-7-maior-aglomerado-do-pais-diz-ibge.html>. Acesso em: 02 de abr. de 2020.
3. A Coparena é o maior campeonato de futebol não profissional do Ceará. Na sua quarta edição, em 2019, entre as categorias sub-17 masculino e aberto masculino e feminino, foram realizados 513 jogos com a participação de dez mil jogadores em 504 equipes de 100 bairros. A *final* da competição, disputada na Areninha Pirambu, foi transmitida pela TV Jangadeiro (afiliada do SBT) e na página do portal Tribuna do Ceará no Facebook. A Coparena Fortaleza da Juventude é realizada pela Prefeitura de Fortaleza, através da Coordenadoria da Juventude, em parceria com a Secretaria Municipal do Esporte e Lazer. Disponível em: <https://tribunadoceara.com.br/futeboles/futebol-cearense/coparena-2019-e-oficialmente-lancada/>. Acesso em: 02 de abr. de 2020.
4. É um projeto da Prefeitura de Fortaleza para jovens de 7 a 17 anos. O *Atleta Cidadão* proporciona a prática esportiva de modalidades como o futebol, a capoeira, o futsal, a natação, o caratê e o basquete em diversos espaços de Fortaleza. Funcionam na cidade 80 núcleos desse projeto beneficiando 4800 pessoas.
5. Conhecido em algumas cidades brasileiras como "futebol de várzea" (como em São Paulo), o futebol de subúrbio é aquele praticado geralmente por jogadores não profissionais nos campos de futebol amador dos bairros das cidades e do interior do país. O futebol de subúrbio se baseia estruturalmente e nas suas práticas de jogo no futebol profissional.
6. Como lembra Leite (2004), o *tempo* incide sobre a reordenação do espaço e das práticas de sociabilidades públicas.
7. Inaugurada em 12 de março de 2016, a Areninha do bairro Pirambu foi a quinta Areninha entregue pela Prefeitura de Fortaleza. Ela surgiu de um antigo campo de areia revitalizado conhecido como campo do Parque Oeste.
8. No mestrado acadêmico em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), pesquisei a prática de sociabilidade dos jogadores de futebol de subúrbio da Areninha Pirambu conhecida como "resenha", sob a orientação do professor Dr. Wellington Ricardo Nogueira Maciel, a quem sou bastante grato.
9. Ao observar o *drible* de George, lembrei do artigo do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre (1938) publicado no jornal Diários Associados de Pernambuco em 17 de junho de 1938. Em "Football mulato", Freyre (1938) deu pistas sobre o jeito brasileiro de jogar futebol, conhecido hoje mundialmente como o "futebol-arte", ao descrever algumas qualidades do jogador brasileiro, como a *surpresa*, a *manha*, a *astúcia*, a *ligeireza*, a *espontaneidade individual* e os *floreios com a bola*, contrastando com o estilo europeu de jogar futebol.
10. Sobre as *facções criminosas* em Fortaleza. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,aqui-nao-tem-gangue-tem-facciao-pesquisador-relata-transformacao-de-grupos-criminosos-em-fortaleza,70002879497>. Acesso em: 05 de abr. de 2020.

11. Na Areninha Pirambu não há nenhum time de subúrbio formado por mulheres. Nas minhas idas a campo observo as mulheres na função de torcedoras. O futebol de subúrbio dentro da Areninha Pirambu é uma prática masculina. "É raro que uma criança, do sexo feminino, seja incentivada a jogar ou que ganhe presentes relacionados ao futebol - como uma bola, uma chuteira ou meias - quando muito, a garota ganha uma camiseta para fazer parte da torcida do time" (Pisani 2012:84).

12. Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (2004), os esportes são práticas onde a sua compreensão é *corporal*, pois a disciplina do corpo é o instrumento das práticas esportivas.

13. De acordo com o antropólogo David Le Breton (2007), o *rosto* é a parte do corpo humano onde se condensam os valores mais elevados, os sentimentos de identidade, o reconhecimento do outro, as qualidades de sedução e a identificação do sexo. Uma alteração no rosto, como a marca de uma lesão, é vivida como um drama aos olhos dos outros, como a perda da identidade. Para o autor, o rosto, assim como as partes sexuais, é o lugar mais valorizado do corpo.

14. Em *O riso*, o filósofo francês Henri Bergson (2004) entende que assim como a linguagem e a inteligência, a comichão e o *riso* são expressões tipicamente humanas. O riso precisa de um eco, pois ele sempre será o riso de um grupo. Para compreender o riso é preciso determinar sua função útil, uma função social. De acordo com o autor, o riso deve ter uma significação social, uma espécie de gesto social.

15. Sob o efeito da maconha.

16. Também conhecido como "pelada" em algumas cidades brasileiras, como Recife, "racha" é definido como "[...] uma determinada forma de prática de futebol marcada pela ludicidade, espontaneidade e modificação das regras" (Pimenta 2009:34).

17. Michel Agier (2015) fala sobre uma *cidade bis*, onde é possível "desenhar" uma cidade múltipla, partindo das práticas, das relações e das palavras dos cidadãos da maneira como o pesquisador as observa, coleta-as e anota. Essa cidade não é menos real do que aquela dos urbanistas ou dos administradores. É sim, uma outra cidade.

RESUMOS

Em Fortaleza, desde 2014, a bola passou a correr nas Areninhas, campos de futebol de subúrbio com gramado sintético, arquibancada, alambrado e vestiários. Com inspiração etnográfica, a presente pesquisa relata diferentes cenas onde o futebol não profissional é praticado na Areninha do bairro Pirambu, o maior aglomerado urbano do Ceará e o sétimo do país, com o objetivo de revelar conflitos sociais presentes na cidade a partir da prática desse esporte e de suas sociabilidades.

In Fortaleza, since 2014, Areninhas, suburban soccer fields with synthetic turf, bleachers, fences and changing rooms, are playing ball. With ethnographic inspiration, this research reports different scenes where non-professional soccer is played in the Areninha of the Pirambu neighborhood, the largest urban agglomeration in Ceará and the seventh in the country, with the aim of revealing social conflicts present in the city from the practice of this sport and its sociability.

ÍNDICE

Palavras-chave: areninhas, bairro pirambu, fortaleza, futebol de subúrbio, sociabilidades

Keywords: areninhas, pirambu neighborhood, fortaleza, suburb soccer, sociability

AUTORES

GUILHERME CUSTÓDIO DA CUNHA FILHO

Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará, pesquisador do grupo de pesquisa Ciências Sociais e Cidade da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: guifil246@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8921-4579>

WELLINGTON MACIEL

Doutor em Sociologia

Professor do curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0129-770X>